

QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 30 de Julho-- de 1930

5^o ANO

219

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

sempre

fixe semanário humorístico



Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDAÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

Desaparece o Jardim da Estrela?

(O que nos disseram algumas estatuas ameaçadas de despejo)



— FIGAS PARA TAL IDEIA! ANTES DE FAZEREM A AVENIDA, DOU AS DE VILA DIAGO DE MACEDO!

SIC TRANSIT (POR CAUSA DO TRANSITO) GLORIA MUNDI...

C.M.L. PARA DEMOLÇÃO

CAVADOR

A ANTERO DE QVENTAL

O POVO PORTUGVÉS A TEOFILO BRAGA... POR UM CANUDO

— PÕEM-ME A CAVAR D'AQUI PARA FÓRA, E SÃO CAPAZES DE ME PALMAR A ENXADA PARA AS OBRAS DA NOVA AVENIDA!

NÃO DEITA NADA. SOLIDARIEDADE COM OS CONTADORES DA COMPANHIA?

— TENHO DE FAZER UMA ALTERAÇÃO NO MONÓLOGO VENTURA, O BOM VELHOTE. A FRASE "E O VELHOTE AINDA CÁ ESTÁ" PASSA A SER: "O VELHOTE DENTRO EM POUCO, JÁ CÁ NÃO ESTÁ"

— UM CISNE DE PEDRA = — AO FIM DE 88 ANOS DE BOM E EFFECTIVO SERVIÇO, SOU POSTO NA RUA! MAIS UM ADIDO... E MAL PAGO.

O LOBO E O GROU (FAIANÇA DAS CALDAS) O LOBO: — Estou muito mais engasgado com o projecto da Avenida do que como osso da perna!

— APROVEITEM, QUE D'ESTA AGUA NÃO BEBERÃO POR MUITO TEMPO.

F. Valença



Os ditos da semana



Pedro Bordallo Pedro Bordallo, nosso querido director, parte hoje para o Brasil, onde vai, como membro da Renascença Grafica, acompanhar «Miss Portugal».

Todos os que nesta casa trabalham fazem votos pela boa viagem de Pedro Bordallo, certos de que a sua ida ao Rio de Janeiro concorrerá para aumentar ainda mais o prestígio de que goza o nome Português no Brasil.

E, se fazemos neste lugar os votos que pessoalmente poderíamos transmitir-lhe á hora da partida, é porque reccamos não conseguir um momento para lhe falar, no cais de embarque, onde os numerosissimos amigos e admiradores de Pedro Bordallo hão-de tambem querer abordá-lo.

Saias A saia curta ceden lugar á saia comprida. É moda que não pega, ou, pelo menos, moda que não dura, porque as pernas acostumadas, durante tantos anos, a plena liberdade, não se submetem á estreiteza de um carcere. Além disso a mulher prefere sempre convencer o homem com provas evidentes, a dar uma palavra de honra que as vezes é difficil de arranjar.

A moda não pega, mas enquanto ela durar — e aqui não se pode dizer enquanto a saia vai e vem folgam as pernas — ao menos as pernas acreditam-se, passam a ter valor, a ser uma coisa apetejada. Agora já a rua do Ouro faz uma pequenina differença da praia do Estoril. O «maillot» agora é privativo da praia de banhos.

Bem sabemos que se trata apenas de um interregno para que as mulheres possam gastar uns pares de meias passadas nos joelhos.

Daqui a pouco voltarão as saias a subir. Subirão lentamente mas subirão sempre até ficarem como eram dantes. É para essa hipotese que estamos com esta arenga.

É para lembrar ás senhoras chiques e de bom gosto, que nos vemos uma coisa que elas não vêm: —aquele palminho de perna que fica logo a seguir ao joelho e que o pudor de algumas manda cobrir com o calção de malha. Aquelle palminho de perna com a meia torcida na liga, ou tapada com as pregas inesteticas do calção é uma coisa detestavel, é uma coisa nauseabunda. E a perna á vela ainda é mais nojenta.

Quando voltar a saia curta é preciso acabar com aquilo. Ou a meia sobe por ali acima até onde puder ser, ou o calção tem de ser tão justo tão cingido, tão apertado como a meia, para evitar aquele espectáculo repugnante de um bocado de perna bonita, que é uma coisa feia, que é o que se pode chamar a «perna de ninguem», porque ninguem lhe liga meia.

Ha quem opine que aquilo é uma especie de contraveneno para o sexo forte, mas nós não temos nada com isso, nós não queremos o contraveneno, porque tambem o veneno não fomos nós que o pedimos.

Ficamos entendidos?

Desempregados As estatisticas fixam em 20 milhões o numero dos desempregados em todo o mundo. Neste numero, quasi astronomico, em relação com o as-

sunto de que se trata, não entram, é claro, os desempregados que o são apenas porque querem, porque não precisam de ser empregados. Bem feitas as contas, não será talvez exagerado computar no dobro, ou sejam 40 milhões, os que estão nessas condições.

Mas estes comem e bebem e fumam e passeiam, sem que as iguarias com que se baqueteiam tenham o travo amargo da codea que os outros muitas vezes não tem para roer.

É depois admiram-se que a tuberculose prolifere por toda a parte.

Por isso é que nós, quando ouvimos falar em sanatorios, temos sempre um desejo de gritar:

—Pão! Pão! Dêem de comer aos famintos e a tuberculose morrerá de fome, porque a tuberculose só come daquilo que os outros não tem para comer.

Um tirinho Apareceu agora um avião que faz chuva. Sobem de aeroplano, encobrem-se com as nuvens e «cheeeeee», começa logo a chover. Dizem que o processo usado pelo novo semi-Deus, rival do Padre Eterno, é um tirinho dado nas nuvens. Ferridas, não admira que as nuvens comecem a chorar. Mas tudo são conjecturas porque ninguem sabe ao certo como aquilo é feito. Desde que o avião se esconde atraz da nuvem quem é capaz de dizer como é que ele faz a chuva? A verdade é que em certas ocasiões sabe bem dar um tirinho.

Problema grave Uma brigada de actores portugueses vai fazer cinema sonoro em Paris. É a primeira vez que o cinema beneficia o teatro português.

Mas já surgem graves embaraços para contractar outros artistas, porque ao passo que em Portugal se deseja que eles vão para o cinema, em Hollywood, são de opinião que eles devem ficar no teatro. Perde o teatro e perde o cinema.

43 falsificadores No proximo outono serão julgados em Paris 43 falsificadores de vinhos do Porto e da Madeira.

—3? Tantos? Todos franceses? Ou terão sido enviados de cá alguns portugueses para não dar razão ao ditado que diz que «onde elas se fazem é que se pagam?»

Anuncios Dum jornal da manhã que é sempre o nosso melhor torcedor:

Senhora

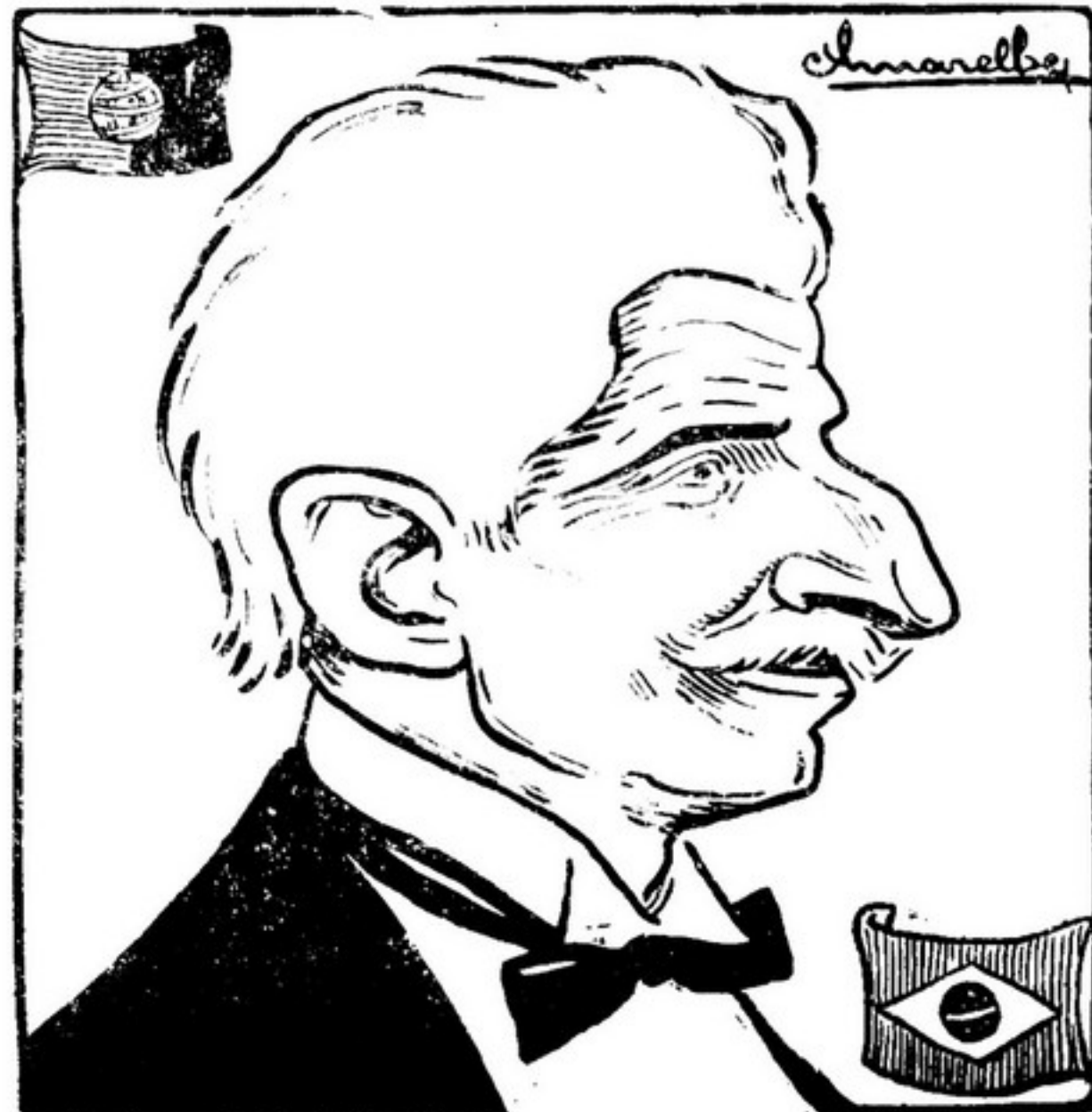
Com uma pequena vulture, deseja encontrar outra senhora para a acompanhar em passeios ao campo e praias. Resposta urgente a este jornal, ao n.º 196.

Tem razão. Andar só é um aborrecimento. Mais vale mal acompanhada do que só. De resto o sistema é economico. A «vulture» é só uma e a gazolina uma só. Nas praias e termas basta um hotel para as duas, basta mesmo um quarto só, e até talvez uma cama apenas, se as duas amigas forem magrinhas.

As respostas não faltarão. A dificuldade agora consiste sómente na escolha.

—Vá, minhas senhoras, é responder urgentemente ao numero 196, que o numero é sugestivo.

DR. DUARTE LEITE



Ilustre embaixador de Portugal no Brasil

THEATRO

«RETROZ PRETO...»

TREZ autores estão escrevendo uma revista para o Variedades a que já puzeram o título *O Falso da Severa*.

E' caso para perguntar:
—Será menos triste que o dela?

O BARBOSA Junior continua prolífico. A sua *Salada de Alface*, com o verão, come-se que é um regalo. Já está pensando noutra revista, de colaboração, que se chamará — «O 32».

Será filha do celebre «31»?...
Se a filha sai a mãe, o sucesso é garantido.

AGORA já não ha operetas, ha novelas musicadas. A expressão talvez seja nova, mas não é muito rigorosa. Anuncia-se uma crismada de *Senhora da Saude*.

Que ela faça o milagre de dar muito dinheiro aos autores e aos empregarios...

BOM filho á casa torna. A Companhia do Erico que está no Porto, quando regressar a Lisboa já não vai para S. Carlos, mas para o Trindade, onde já esteve e com certa sorte, mesmo sem representar o *Rei da Sorte*.

E mete como lastro de talento o grande Chaby Pinheiro.
Contamos com duas toneladas de publico, cada noite, nos futuros espectaculos.

HA quem diga que a actriz Palmira Bastos, que está agora no Ginasio, representará este inverno no teatro do lado.

Escuzado será dizer qual é!...

UMA farça para o Avenida, com o titulo *Eu sou do Circo*. O nome indica um bom fillão teatral.

Estará o Covões por detrás da cortina ou será concorrência ao Collseu?

REVISTAS anunciadas:
Romaria,
Corridinho.

E' caso para parafrasear:
Ele ha tanta revista, -mas porque estranha fantazia...»

NO teatro Avenida, a Companhia que all funcionava transformou-se em sociedade artistica, tendo já escolhido um banco para depositar os seus capitais.

E ás vezes quem sabe! O clabo não ha de estar sempre atrás da porta...

Procopio Ferreira



O grande actor brasileiro recentemente condecorado com a Ordem de S. Tiago

A peça de abertura é o *Meu menino*, do dr. José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Manuel Santos Carvalho.

Ha que perguntar:
—Então qual dos três é o pal do *crianço*?

CARLOS Leal vai ao Brasil com o José Loureiro ou com o José Chimaco?

Os dois conhecidos empregarios, em virtude do facto, resolveram bater-se em duelo. Já foram nomeadas as testemunhas e trocadas actas, mas tudo acabou com honra para ambas as partes, visto que Carlos Leal irá ao Brasil com um terceiro empregario que não se sabe ainda quem seja...

O ARMANDO de Vasconcelos,

depois de mil e uma tentativas, desistiu de formar Companhia de opereta.

Porquê?
Por falta de matéria prima. E' lá possível numa terra onde toda gente é fonogenica!...

ANUNCIA-SE para breve uma grande peça policial: *Criminosos*. Quem ficará preso... a peça: o publico ou os artistas?

UMA CABAZADA «deles» e «delas» que se passa com pésinhos de lá, para o cinema sonoro:

Ester Leão, Corina Freire, Raul de Carvalho, Alexandre de Azevedo, Alves da Costa, Antonio Sacramento, etc.

Quem fica?
O remeiro do Frei Luis de Sousa:

Ninguém!
Passe o exagero e saiba-se que ainda ficam muitas e das melhores. O que é para lamentar é que haja artistas que transijam com o peor inimigo da sua arte, não deixando de se queixar da crise teatral.

E' caso para dizer:
Ou sim ou sópas!

PARTIRAM para Argel as *girls* alemãs, que trabalharam na *Cigarra e a Formiga*. Ninguém ficou a chorar!

O LINO Ferreira embarca para o Brasil, no fim do mês.
Já não era sem tempo! Mas, será desta vez? ... m

O que o Destino quer tem muita força. Ester Leão e Alexandre de Azevedo, associados teatralmente, desligaram-se no Porto, talvez por se entenderem as mi mãzavilhas...

Cada um disse que continuava a *tournee*, pela provincia, separadamente, claro, e vieram ambos para Lisboa. Agora vão entrar, lado a lado, no primeiro *fono-filme* português, a *Canção do Berço*.

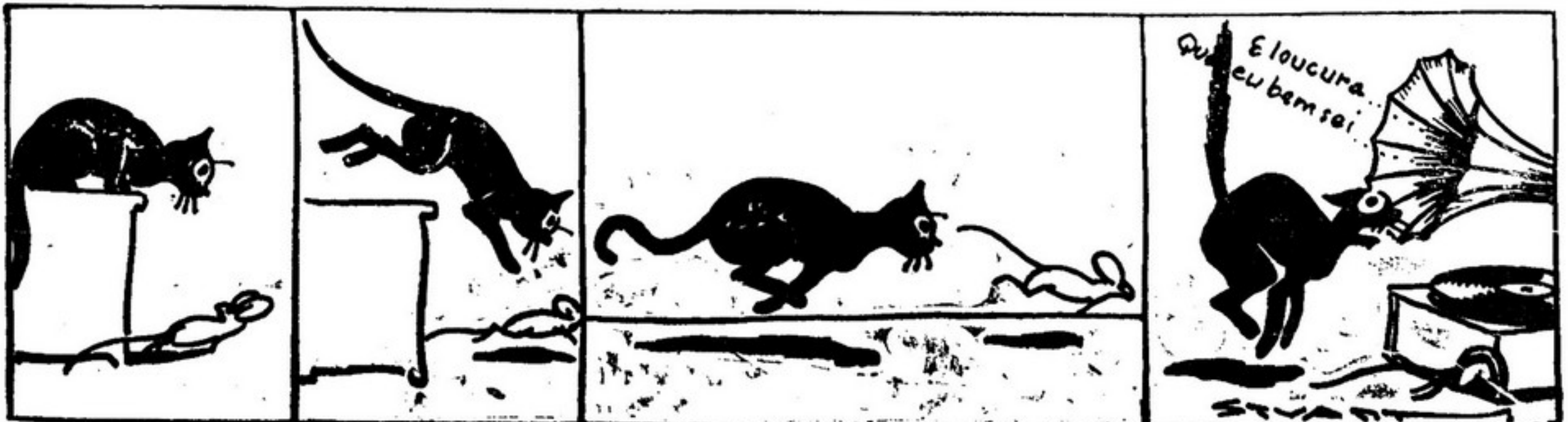
Quem se quer bem sempre se encontra!

MAIS uma revista: *Regabofe*. Será realmente para a gente se divertir?

MARIA Helena, filha de Maria Matos e Mendonça de Carvalho vai interpretar a *Menina do Chocolate*, mas na provincia.

O publico de Lisboa cá fica a espera da guloseima.

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.



As decifrações do GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

EPISODIO N.º 6



Batalha de Aljubarrota

«Repete-se esta decifração, porque, no puzzle original, saiu, por lapso, com um decênto diferente».

EPISODIO N.º 11



D. Pedro V

EPISODIO N.º 12



Dom Diniz

EPISODIO N.º 13



Resposta de Afonso de Albuquerque ao embaixador de el-rei de Xiraz

EPISODIO N.º 15



Batalha de São Mamede

EPISODIO N.º 14



Maria da Fonte

EPISODIO N.º 9



Batalha de Ourique

EPISODIO N.º 16



Restauração

EPISODIO N.º 10



Camões



— Conheço-os; ela está casada ha seis anos, e ele ha dois...

Elevador da Gloria

—Eu sou gêmeo!
 —E que é feito do teu irmão?
 —Meu irmão só viveu dois dias.
 Meu pai ainda hoje não sabe qual dos dois é que morreu!...

A mãe — A nossa filha é tão feia, que ha de ter dificuldade em empregar-se...
 O pai — Não te dê cuidado! Servirá de modelo aos pintores futuristas...

No escritorio de um conhecido advogado, acaba de entrar um avarento rico, e não menos conhecido, o qual lhe diz, logo que chega:
 —Espero que me não levará nada pela pergunta que lhe venho fazer.
 —Não, senhor; aquilo que tiver de levar-lhe ha de ser pela minha resposta.

Numa loja de modas:
 O caixeiro — Indiscutivelmente, o senhor e o meu melhor freguês. Sempre que vai viajar compra-me duas malas.
 O freguês — Não tenho outro remédio! Sempre que saio dos hotéis deixo-as lá ficar... para pagar a conta...

No carro electrico:
 O cavalheiro amavel — Tem aqui um lugar!...
 A senhora, gorda — Muito obrigada! Necessito de dois...

Na taberna:
 —Pedimos um barril de vinho e mandaram-nos um de agua!
 —Cala-te, homem! E' que se esqueceram de deitar-lhe amilina...

—A senhora baronesa está em casa?
 —Vou perguntar-lhe, cavalheiro!...

Na loja de modas:
 O velho, galante — Quería alguma coisa para oferecer a uma jovem morena.
 A empregada, cruel — Não sei, talvez um rapaz louro...

—Então o papá está abraçado á criada?!
 —Traz-me os olhos, filho! Julgava que era tua mãe...

No restaurante:
 O freguez: — Esta galinha não presta para nada. E' só pele e ossos!
 O criado: — O senhor tambem queria as penas...

ESTORIL-TERMAS

ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL E FISIOTERAPICO DO ESTORIL

Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — Banhos carbo-gasosos — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.
 Fisioterapic: Luz, calor, electricidade medica, Raios ultra-violetas, diatermia, magnetos.

MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS

CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12

TELEFONE E. 72

Quer a sorte grande?
 Habita-se na tabacaria MADRID
 Rua do Mundo. 115

Episodios de vilegiatura

As praias dão um contingente regular de anedotas e escandalos. Nos, porém, que temos uma tendencia tão acendrada para as anedotas, quanto é proverbial a nossa negação para o escandalo, limitar-nos hemos a contar aqui alguns episodios curiosos, passados nas nossas praias, deixando os escandalos para serem discutidos no primeiro «Chá mundano» para o qual tenhamos a infelicidade de ser convidados...

No tempo em que na Figueira havia um casino, apareceu ali um dia, não se sabe por que artes, uma francesinha dos seus 18 anos, linda como os amores e tentadora como uma serpente. Claro, logo todos os conquistadores profissionais assentaram sobre a pobre rapariguinha as suas batarias. Mas, de todos eles, o que mais probabilidades de victoria tinha a seu favor era um velhote barbichudo, careca, d'olucos d'aro d'ouro, conquistador emerito, e cuja esposa, por seu lado, apesar de velha, tinha ainda uma cronica fantastica de «carnet-mondain»...

Pois bem... O velhote atirou-se. A pequena ligou toda; e quando se julgava que dali ia sair uma ligação duradoura, o velhote abandonou a presa, que foi logo apanhada por um abutre mais novinho.

—Homem, então tu largares assim uma coisinha tão «gira»... —dizia para o velhote um amigo da sua mocidade. — Parece incrível!

E o velhote de responder a meia voz:

—Estás enganado, homem. A pequena ainda estava como Nossa Senhora depois do parto, e assim

nem para minha mulher a queria, quando mais para amante!

Na prala, uma velha cinefila de 18 anos e um novo cinefilo de 30.

Ela — Qual das duas Gretas aprecia mais você?

Ele (atrapalhado) — Gosto muito duma delas, mas não sei se haverá outra melhor...

Ela — Então não sabe que ha a Greta Garbo e a Greta Nissen?! Você está ainda um cinefilo muito rasca...

Ele — Tranquilo — Então aprecio igualmente as duas...

Na sala de leitura do Casino, onde tambem se jogava o «bridge», entrou um alentejano, forte, moreno, espadaudo, — e que dizia tudo quanto a boca lhe vinha, sem pensar nas consequencias.

—Vocês querem ver um espectáculo daqui? (e pegava com dois dedos na ponta da orelha) Vão ali fora ver a mulher do Silva, a oferecer chá ao juiz Beltrão e a fazer-se á bruta com ele, a ver se o marido ganha a questão com o Antunes!

Contra a expectativa do alentejano, todos os jogadores do «bridge», a quem ele se havia dirigido, ficaram, mais do que mudos e quédos — enfiados. O alentejano, a principio, não percebeu aquele silencio. Mas, olhando por acaso para baixo, reparou que a pessoa que estava sentada na cadeira em cujas costas ele se apoiava, era justamente — o Silva.

Só então percebeu a «gaffe»; mas não fugiu: com pésinhos de lá, caladinho que nem um rato, desapareceu pela mesma porta por onde tinha entrado.

MYSELF.

“Miss Portugal,”



Embalatriz da beleza nacional a caminho do Brasil

Graca dos outros

A patrão — Este é o seu quarto. Aqui tem uma cama, duas cadeiras e este armario para a roupa. Creio que lhe agrada!... Mas porque está a olhar para a parede?

A criada nova — Estou a ver onde cabe o piano...

Ele — Mas... o que é isto? Mais vestidos e chapéus?...

Ela — Tu não passas a vida a dizer que ha em mim duas mulheres: a boa e a má? Pois, então, é justo que vistas as duas...

— Já não me queres. Apriego! Quando me vés chorar ja não perguntas o que tenho.

— Sinto muito, minha querida, mas essas perguntas têm-me custado muito dinheiro...

A patrão — Quando chamar por si, quero que me responda!

A criada — Sim, minha senhora! Todos temos as nossas manias...

— Porque razão vocês, os homens, gostam mais das mulheres mentirosas do que das outras?

— E quais são as outras?

O marido — Se não puder vir jantar mando-te um bilheteinho.

A mulher — Não te preocupes! Já o vi escrito á maquina, na tua carteira...

— Antoninho, que fizeste dos 50 centavos que ontem te dei?

— Dei-os a uma pobre mulher!

— Muito bem, meu filho! E diz: o que tinha essa pobre mulher a quem deste esmola?

— Caramelos!...

Ela — Ontem sonhei que me querias muito!

Ele — Ha sonhos que são verdade!...

Ela — E que te azarias comigo.

Ele — Já te disse que não creias em sonhos...

Ultimas vontades:
 Ele, agonizante — O meu relógio de ouro, como não tenho filhos, deixo-o a meu irmão.

A mulher, compungida — Não, homem, não! O relógio deve ser para o meu irmão e não para o teu!

Ele, antes do ultimo suspiro — Mas ouve lá, mulher: Aqui, quem está morrendo sou eu, não és tu!...

Num hotel da serra:
 O turista — Mas neste hotel de preços são elevadíssimos!

O criado — Sim, senhor! Dois mil metros acima do nível do nível do mar!...

ESTORIL-TERMAS

CURSOS DE GINASTICA PELO PROFESSOR PERES MURINELO

INSPECÇÃO E VIGILANCIA MEDICA

Nova tarifa de preços, consideravelmente abaxiados, na época de verão.

Dispensado o pagamento da inscrição no estabelecimento termal.

REDUÇÕES PARA GRUPO DE IRMAOS

CURSOS TRI-SEMANAIS

TELEFONE E. 72

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A mulher "Barba Azul" ...

Ha dias foi presa em Nova York a famosa Bela Guines «A Barba Azul», que se tornou celebre ha muitos anos pela serie de crimes horriveis que cometeu.

Durante vinte anos viveu em Lopoete, Estado da India, numa colonia agricola, essa formosa mulher que aparentava ter uns cinquenta, e era dotada dum caracter energico e decidido, dirigindo a sua colonia agricola como se fosse um homem.

Como era bonita e possuia uma razoavel fortuna tinha numerosos admiradores, e alguns deles aspiravam a ser marido. Entretanto, na sua colonia trabalhavam imensos homens, na sua maioria rapazes novos, uns pobres e outros ricos que iam desaparecendo misteriosamente sem que as familias e os seus colegas descobrissem o seu paradeiro. A policia, por sua vez, realizava as necessarias pesquisas para descobrir o paradeiro dos jovens desaparecidos, as quais resultavam sempre inuteis.

Os desaparecidos durante dez anos foram em numero de vinte e cinco.

A Bela Guines era a todas as pessoas com quem vivava que era viuva desde muito nova.

Uma noite declarou-se incendio com grande violencia na colonia agricola e as chamas devoraram o predio de habitacao da Bela Guines, tendo-se salvo com muita dificuldade os criados. Como a Bela Guines e seus filhos nunca mais tivessem aparecido toda a gente se convenceu que haviam morrido no incendio.

Como não apparecessem herdeiros, nem qualquer pessoa a habilitasse a heranca, o Estado pôs em leilao a colonia agricola, bem como algumas moradias que escaparam ao incendio.

Um dos colonials que comprou a colonia depois duma demorada visita ás habitacoes que as chamas não puderam devorar, foi encontrar num sotão nada menos do que quinze cadaveres. O pobre verdadeiramente horrorizado com o espectaculo que se lhe deparava, correu a casa do director da Policia a quem comunicou o caso.

Tendo-se, a principio, admitido a hipotesese de Bela Guines ter morrido no incendio com seus filhos a policia limitou-se a conhecer o caso.

Ha dias, um velho trabalhador de Bela Guines, viu sentada a um portal de Gulf Port (Estado de Mississippi) uma mulher de uns setenta anos de idade que vendia varias bujigangas.

O velhote encarou-a e depois de alguns minutos de reflexao, disse-lhe em voz sumida:

Que faz aqui, mistress Bela? Bela Guines olhou aterrada o seu interlocutor e com um ar muito comprometido disse:

— Isso deve ser engano, homenzinho... Eu não me chamo Bela, nem sei quem é você...

— Pois eu conheço-a muito bem. Lá trabalhei uns 6 anos na sua colonia agricola e supunha-a morta no incendio que a destruiu.

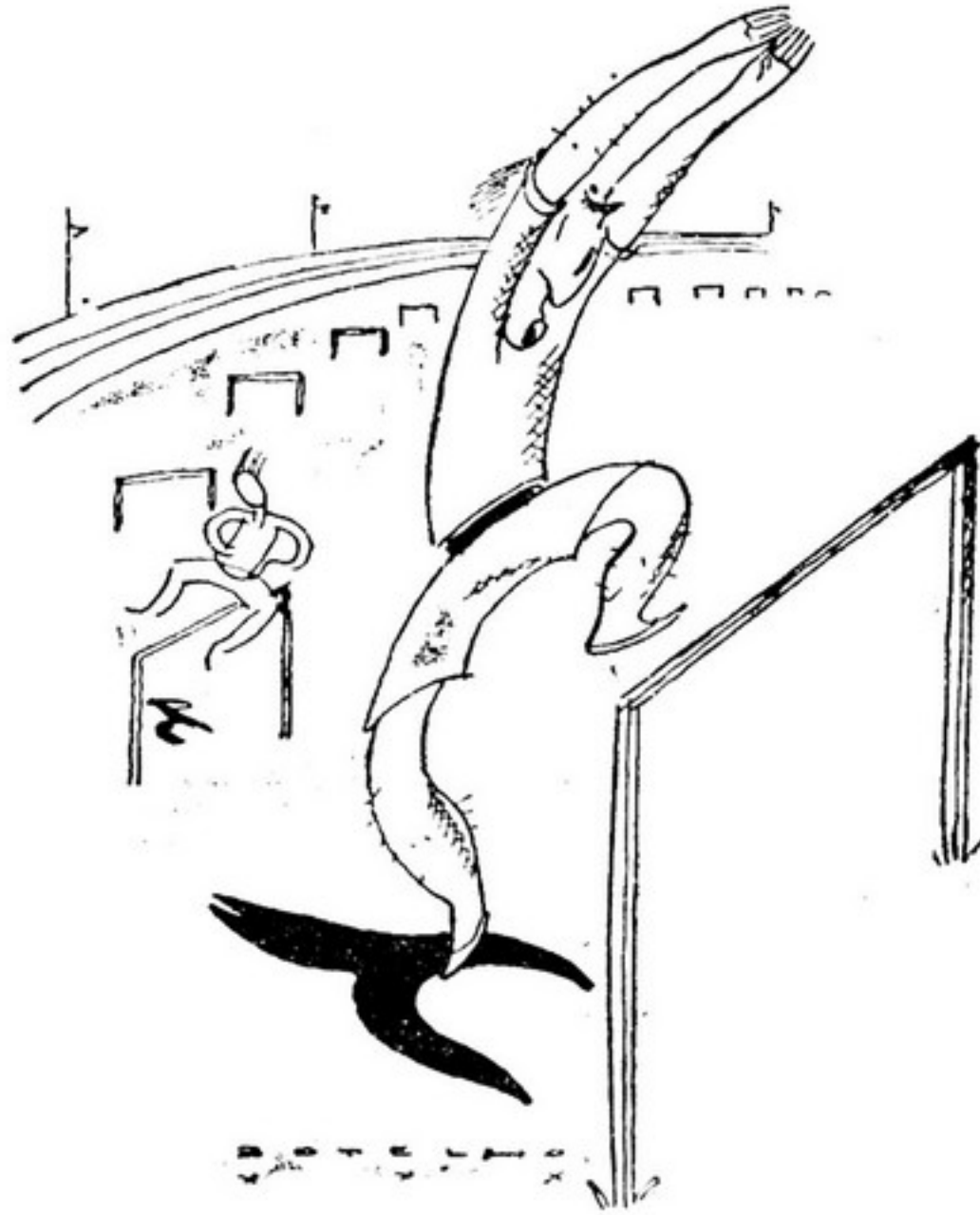
— Você está equivocada, homenzinho...

O individuo em questao foi-se imediatamente ao juiz de Gulf Port, a quem comunicou o sucedido. Inicialmente as investigações e presa a Bela Guines declarou que os seus filhos haviam morrido no incendio e que ela apenas pôde salvar-se, bem como uma caixa onde tinha alguns milhares de dollars, tendo fugido com o receio de se descobrirem os cadaveres das suas vitimas.

E assim vai terminar num carcere os ultimos dias da sua existencia a mulher «Barba Azul», que cometeu 25 mortes.

Quer a sorte grande!
Habillte-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DESSPORTOS



Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

Sucesso louco, loucura incomensuravel da multidão que lê. Pedidos constantes de leitores da provincia a exigir ameaçadoramente mais facilidade nas decifrações.

Cedemos á pressão. O Botelho explica, bonequicamente falando, num traço vigoroso e simples, qual o cidadão contemplado com a nossa versalhada.

Devemos avisar que nas cadernetas só se devem colocar os versos tal e qual vem escritos.

O resto do paleio é para atrapa-lhar, não serve para nada.

* * *

Já temos a anunciar com singular alegria e emoção a novidade horripilante de termos recebido mais um premio importantissimo:

Uma autopsia de «borla» pelo dr. Oliveira Duarte, especialista em doencas nervosas e canceros da natação.

A oportunidade e a gentileza desta oferta nunca é demais salienta-las.

O sr. Carlos Canuto tambem oferece uma fotografia do Abreu, antes ou depois de ter morrido, (a escolha do premlado).

Mais surpresas se reservam para a proxima semana.

N.º 2

Pequenino, pequenino,
Gentil, de boas maneiras,
Quiz a sorte, ou o destino
Que transpuzesse barreiras.

Ha retratos expressivos
Com a noticia completa
Em que ele diz os motivos
Que o levam a ser atleta.

Porque á frente dos melhores
Marcha sempre, prazenteiro,
Primeiro e segundo bons,
Fulano um belo terceiro.

Foi verde, depois vermelho
Agora azul qualquer dia,
Das cores que tem tomado
Parece uma drogaria.

Teve um idolo, era um Julio
Ou fosse lá o que fosse,
Mas o idolo, coitado,
Era de barro, quebrou-se.

E o tipo perdeu a linha,
E aqui p'ra nos, em segredo,
O homem desta adivinha
Ficou a chuchar no dedo.

ZE MARIA.

REMINISCENCIAS...

A D. Maria Arade
Que veste a farda marcial
Da nossa officialdade,
Por qualquer futilidade
Foi chamada ao Tribunal.

Não posso ouvir falar nela!
Sempre me lembra uma historia,
Tão velha como singela,
Que vou xtrair com cautela
Dos arquivos da memoria.

Ha muitos anos atrás,
Num jornal desta cidade,
Screveu um belo rapaz

Qualquer suetto mordaz
Visando madame Arade.

Madame, que é militar,
Como graças não suporte,
— O que é muito de louvar,
Mandou-o desafiar
Para um duelo de morte.

Por um acaso feliz
Põe-se ponto á bagatela,
Porque o escritor se desdiz;
Mas esteve por um triz
Para bater-se com ela.

JOAO FERNANDES.

Os sorrisos de André Gonçalves

O José Vila Pouca era muito amigo do André Gonçalves. Quando este em uma tarde quente de agosto morreu, o José passou a noite em volta do caixão. Chorou nas primeiras horas, acompanhado briosamente por outros amigos e por algumas pessoas de familia. Depois, mais resignado, d'olhos enxutos e avermelhados, recordou os passos mais consideraveis da vida do Gonçalves, sua maneira de ser, incluindo nela a sua filosofia. E, a certa altura, todos o rodeavam embevecidos pelas suas pitorescas descrições. Animado pelo exito, o Vila Pouca contou, então, a principal caracteristica do Gonçalves que ali velavam:

— O Gonçalves, o homem de poucas palavras, exprimia tudo que sentia, pelos seus muitos, pelos seus inumeraveis sorrisos.

E tudo conquistou por esse infavel predicado. Avarento, apesar de seu amigo, reconheço que ele tinha essa terrivel pecha: nunca deu esmola a um pobre. Mas ninguém como ele tinha para um mendigo sorriso tão eloquente: sorriso de ternura te de compaixão, de simpatia e de amizade. E' certo que ao mendigo o sorriso não lhe punha carne na panela, nem lhe iluminava a furna onde vivia. Mas, comovia-o. Uma nova luz lhe inundava a alma: o misero, o esfarrapado, agradecia a esmola que não recebera!...

Tinha tambem outro defeito, este bom, este esplendido, este admiravel Gonçalves: era incapaz de fazer bem a qualquer pessoa, salvo quando isso pudesse, de qualquer modo, redundar em seu beneficio. Mas, quando os pretendentes o assediavam com pedidos, o Gonçalves recebia-os de braços abertos e, ao afirmar da sua impossibilidade em os atender, o seu sorriso era tão desolado que mais duma pessoa se comovia até ás lagrimas.

Um dia, visitando-o no seu escritorio, Gonçalves veio para mim de braços abertos, mais sorridente que de costume. Que lhe teria acontecido?—pensei.

Esta coisa dolorosa:—morrera-lhe o pai.

E ele sorria largamente, corajosamente, a essa desgraça irreparavel. Como devia sofrer o meu pobre amigo!

E José Vila Pouca, de subito, ergueu-se e apontou, mudamente, o caixão: dentro d'ele, o Gonçalves tinha, apesar da circumstantial palidez, um sorriso beatifico, feliz...

CRISTIANO LIMA.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 11 de Agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1921, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos donos e titulares de que poderao ainda retirar-lhe, pagando o debito á Companhia, pelo que terao de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 9 do mes, no mes das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apollonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 24 de Julho de 1930.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

GOSTA DO SOL

ESTORIL-TERMAS
GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL
A TEMPERATURA DE 25º
NATAÇÃO-SALTOS
Cursos de natacao para crianças e adultos—
Cursos de aperfeicoamento de estilos,
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ABERTO DAS 7,30 ÀS 19

Cacharolete

«Paus no ar?»

«La Libertad», de Madrid, acaba de publicar um artigo que eu não li, que intitulou «Paus no ar?»

O chefe nacionalista que é o dr. Albinana, demonstrou, e bem á vista, que não é nenhum banana...

E, com os seus «legionarios», entrou pela redacção, fazendo disturbios varios, numa grande exaltação.

A noticia corre lésta as cinco partes do mundo, e o «Seculo» protesta num belo artigo de fundo.

Perdõe o «Seculo» amigo... Mas a resposta esperada para semelhante artigo, tinha que ser... «á paulada».

Contrastes...

Em Belas, terra famosa por ser do Senhor da Serra, vi uma coisa curiosa que muita ironia encerra:

Em frente ao jardim formoso, ha uma cervejaria com este nome pomposo: «A Fonte da Alegria».

Preslitos, laranja-da, vinhos, cerveja, limões... E mesmo ao lado, pegada, uma casa de caixões...

Vê nisto o que a sorte é varia dum dia p'ra outro dia: — Uma Agencia funeraria junto á Fonte da Alegria!

Pode ser que o caso conte uma interpretação nova: que as que se apanham na Fonte sejam... de «caixão á cova»...

O HOMEM DOS TIMBALES.

— Vai á fava!

Certo comerciante patusco lembrou-se um dia de por á venda nos cafés, cervejarias, bars e outros recintos, um saboroso piteu de esplendida apresentação e bem apaladado — nós já o provamos — que é o non plus ultra dos aperitivos simultaneamente substanciais.

Mas, além de todos os predicados que enumera nos envolveres, nós registamos mais um:

A reabilitação da forma abocuti-va vai á fava, dantes deprimente para quem a recebia mas que agora se aceita com prazer, por nos ser dada á guisa de bom e elucidativo conselho.

Ir á fava, é pois, uma advertencia digna de se admitir com satisfação, tanto mais que consumindo-a num recinto onde haja musica já se sabe que a certa altura os jazzs e as orquestras rompem com um alegre one-step a que o ratão do negociante deu o epiteto de «Duetto da fava e do tremoço».

E nós como bons amigos de coisas boas iremos logo á feira na intenção de que havendo alguém que nos mande ir á fava, se sirva igualmente pagaf-nos umas cervejinhas para o que, aliás, as favas fritas estão á calhar...

Prosa de Cha-Velho

Porque «qualquer tempo passado foi o melhor», não se cansam os aficionados antigos de cantar a excelencia dos toureiros do seu tempo e a decadencia dos actuais.

Ora, para estes aficionados antigos, teimosos classicos, vamos traduzir o que um grande escritor tauromaquico do seu tempo, Pena y Goni; pensava dos que já no tempo de Lagartijo e Frascuelo falavam de decadencia:

«Enquanto os sobreviventes dos mais celebres toureiros que floresceram a meados do século actual, contam destes maravilhas, enquanto o publico de hoje, seguindo essa corrente, crê que aqueles toureiros lidavam réses como se estas fossem de doce, e realizavam cobias que não é dado alcançar aos mais afamados lidadores de hoje os documentos escritos atestam que ontem, como hoje, não bastava um sopapo para matar touros; que ontem, como hoje, os mais seguros matadores davam

os touros se estoqueavam com o mesmo brilho que morriam mais ou menos cavalos; que os picadores sefiavam grandes quedas e vibravam com frequencia as enfermeiras; que os touros comiam os toureiros, o mesmo, exactamente o mesmo que hoje, e finalmente, que a lide, «mutatis mutandi», apresentava, ontem como hoje, os mesmos accidentes.

Que os velhos não se esgandallezem ao ler isto; que não me acusem de blasfemia; que não me excomunguem, por Deus! Palavra, leva-as o vento; o caprito, esalta floc. Consulte-se o que ficou escrito, e verá-se ha que sempre passou melhor o passado que o presente; que a palavra «decadencia» tem um consumo extraordinario, que se põe reservas a tudo e que muitos herois de hoje são homens esperamente eritados pelos «aficionados» de ontem».

Isto escreveu Pena y Goni «então», no tempo de Lagartijo e Frascuelo; isto traduzo eu «hoje», no tempo de Joselito e Belmonte, porque de Joselito e Belmonte estamos hoje vivendo e que sempre fomos «Gallistas» sem hutilizar os

«Belmontistas». E porque a verdade, a verdade que deve pairar acima de tudo, e acima da propria morte, é que «Joselito», infinitamente mais toureiro que Belmonte, um grande toureiro, como «Guerrita», talvez se não lembrasse de chegar aos terrenos a que Belmonte o obrigou e que o proprio «Guerrita» teve por impossiveis ao surgir o «revolucionario» a quem profetizou morte proxima. Belmonte não morreu; mas de tal sorte se não pode concluir que andando perto dos touros ha menos perigo, porque perto dos touros andava «Joselito» e morreu em Talavera.

E não ha duvida que para andar perto dos touros é preciso ser vaiente e toureiro, mais toureiro e vaiente do que para andar longe. Aos que hoje andam longe dos touros chamamos «cobardes y maletas»; e se, antigamente, se lhes não dava estes nomes é porque ninguém imaginou que havia de surgir um vaiente chamado Belmonte, infinitamente menos toureiro que «Joselito», como infinitamente menos que ambos são todos os de hoje, sem que, apesar disto, estalemos em «decadencia» enquanto forem aparecendo artistas como «Curro Puya» e «Cagancho».

E citamos apenas os dois citados para que os leitores se riam, e porque esta «Prosa de Cha-Velho», e para velhos, nos saiu demasiadamente seria...

E para alegrar os «aficionados» nacionalistas informamos que uma alegre tourada se annunciou para domingo na Praça de Algés, com o característico das praças dos arredores e alegre como a de Vista Alegre. Bês arredores de Madrid e sua equivalente.

É esta tourada: em beneficio de Antonio Carvalho — o nosso Vicente Pastor, toureiro seguro, sem ser alegre. Mas para alegrar a sua festa contratou Antonio Carvalho um toureiro alegre: o popularissimo «Alé... gre!»

PEREZ LA CHAISE.

Para os miúdos

Aos leitores

Quem quizer ler meus versos, que não tente Achar um alto ensulho d'estratura. Conceda-lhe, ao contrario, com brandura Um julzo acolhedor, bom, indolente.

Mas por Deus não me julgue inteligente, Ou capta d'empolgar nesta leitura, Pois que, sendo apido a rã e a nura Valho, então, p'ra ser inteligente.

Contra, então, a mim, se quer, Mostrando á petizada tais defeitos, Que não se podem ser melhorados.

Como se «fazer» se não com nos Para que perdidos colham os procehos Tirados da mão das deusas postas.

Riquezas hiperbólicas

Talvez não estejam interessados Em a riqueza o tempo que se passa E não d'esse mundo, mas «fingidos» Veemto afimada «brotados».

«Talvez não estejam interessados Em a riqueza o tempo que se passa E não d'esse mundo, mas «fingidos» Veemto afimada «brotados».

Ha quem, com a riqueza e da riqueza, Pois que para estes «gostos» se quer, E se não se quer, não se quer.

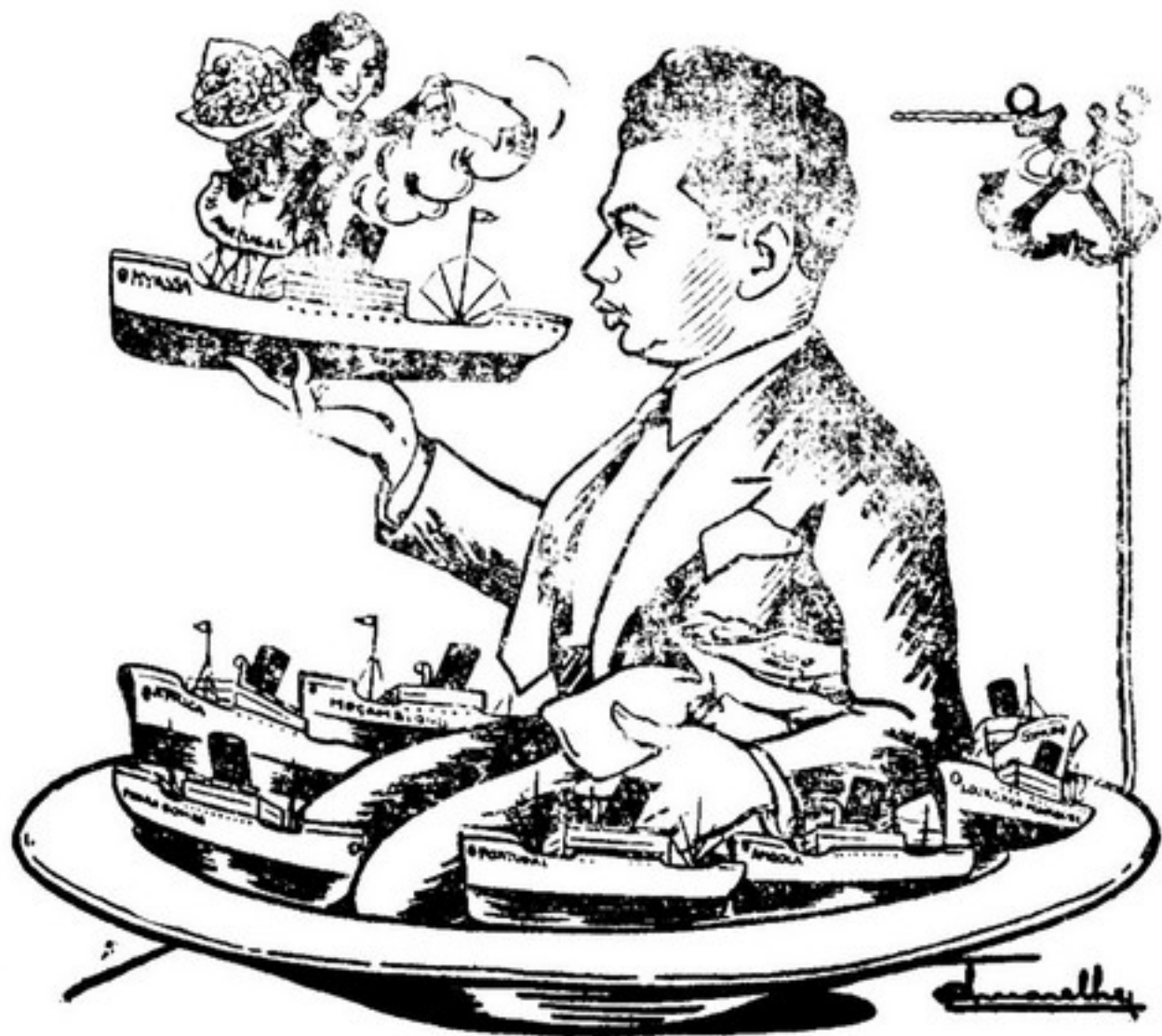
«Talvez não estejam interessados Em a riqueza o tempo que se passa E não d'esse mundo, mas «fingidos» Veemto afimada «brotados».

«Talvez não estejam interessados Em a riqueza o tempo que se passa E não d'esse mundo, mas «fingidos» Veemto afimada «brotados».

«Talvez não estejam interessados Em a riqueza o tempo que se passa E não d'esse mundo, mas «fingidos» Veemto afimada «brotados».

MULHINORE SKELTON

Cardoso Leitão



Começou por navegar em mar de tempestade nas assembleias gerais e veio a repensar num mar de axelte na direcção da Companhia Nacional de Navegação. Representa a alliança da vela de navio com a vela de estearina.



Quereis dinheiro ?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

ECOS DA SEMANA

SÓ PASSADOS MUITOS DIAS OS CIRURGIÕES CONSEGUIRAM, EMFIM, O PROCESSO DE TIRAR AS 3 ENGUIAS AO TRIPEIRO.



NOVO MODELO DE PIANO-EXAME A USAR NO CONSERVATÓRIO A PROVA DE FANICO.



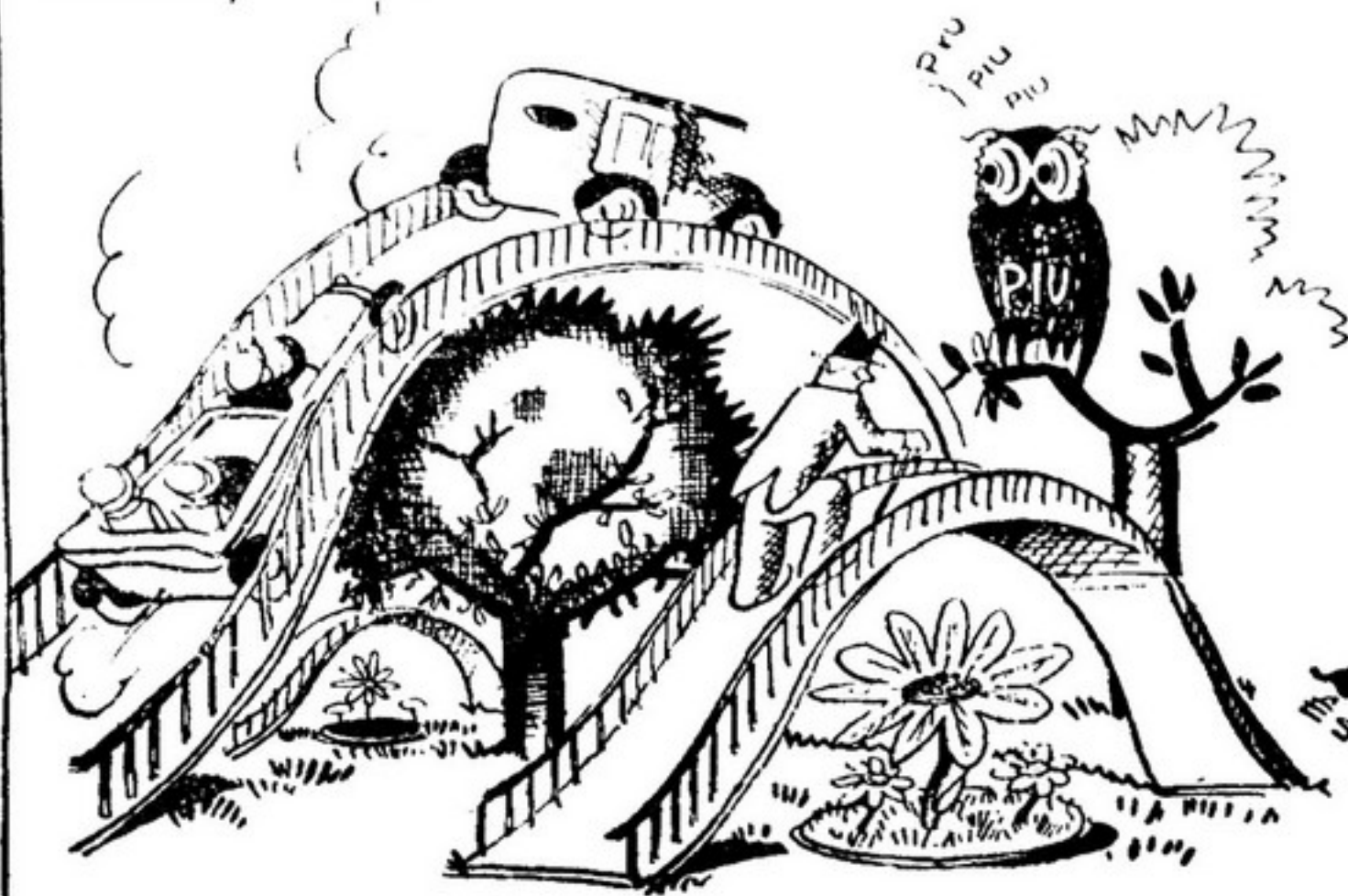
GRAÇAS A UM LAGARTO QUE APARECEU A CONVIDAR A COBRA PARA UMA PATUSCADA A MULHER DE MODIVAS CONSEGUIU DESENGULIP O "RASTE-JACEO"



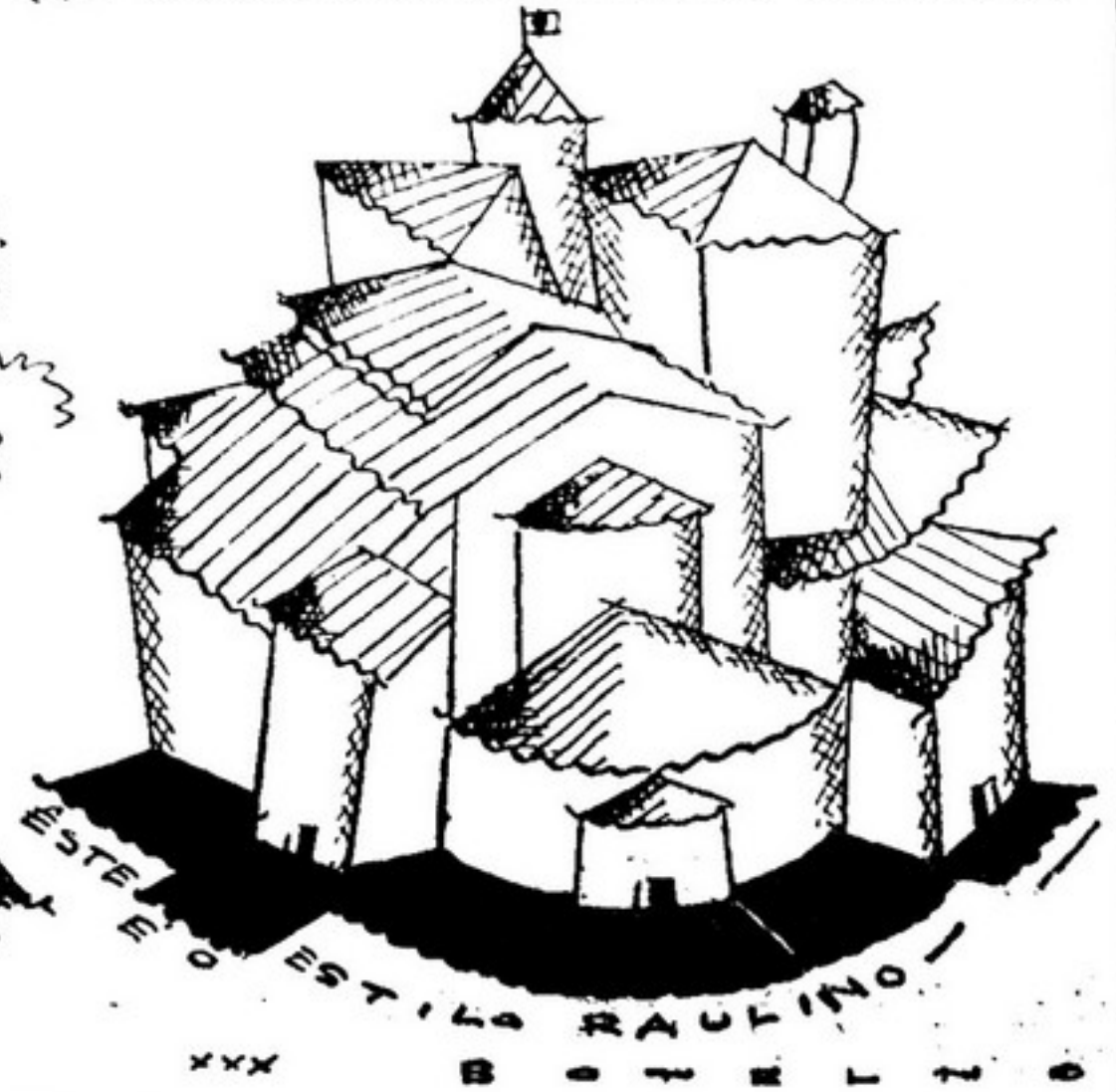
PELA FORÇA DO HABITO E POR FALTA DE HABITO OS AMERICANOS EM TERRA CONTINUAVAM A "BORDO"



EIS A SOLUÇÃO PARA NÃO CORTAR AS ARVORES DO JARDIM DA ESTRELA- ESTE PROJECTO É DEDICADO A D. MARIA CARVALHO ■ AODR HL MENDONÇA ■ E ■ AO MEU "PIU" QUE TEM LA' COITO.



OS PAVILHÕES DE PARIS NÃO SÃO AFINAL NEM EM JOANINO, NEM MANUELINO... SÃO EM "RAULINO" (QUE FELIZMENTE É UM HOMEM DE BOM GOSTO)



ESTE É O ESTILO RAULINO! XXX B B I E L I O